

EVIDÊNCIAS DA VALIDADE DE CRITÉRIO DA ESCALA FATORIAL DE EXTROVERSÃO E SOCIALIZAÇÃO: APLICAÇÃO EM UM GRUPO DE ADICTOS A ÁLCOOL OU OUTRAS SUBSTÂNCIAS.

Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes¹

Érika Saab

Maiana Farias Oliveira Nunes

Tatiana Freitas da Cunha

A Escala Fatorial de Extroversão (EFE) e Escala Fatorial de Socialização (EFS) são instrumentos para a avaliação de duas dimensões da personalidade humana no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). No Modelo dos CGF, Extroversão é compreendida como a quantidade e à intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se. Pessoas que são altas em Extroversão tendem a ser sociáveis, ativas, falantes, otimistas e afetuosas. Indivíduos baixos em Extroversão tendem a ser reservados, sóbrios, indiferentes, independentes e quietos. Socialização é uma dimensão interpessoal e refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo. Pessoas que são altas em Socialização tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Elas tendem a ser responsivas e empáticas, e acreditam que a maioria das pessoas irá agir da mesma forma que elas agiriam. Indivíduos que são baixos em Socialização tendem a ser pessoas cínicas, não cooperativas e irritáveis, podendo também ser pessoas manipuladoras, vingativas e implacáveis. Para verificar se as escalas elaboradas são capazes de discriminar grupos clínicos da população geral, foi acessada uma clínica para o tratamento de adictos a álcool e outras substâncias. Tal grupo foi escolhido tendo como base uma extensa revisão na literatura que indicou uma associação entre o uso de substâncias e uma série de desordens como depressão, ansiedade e transtorno da personalidade anti-social. Alguns autores obtiveram resultados que indicam uma associação direta entre o padrão de uso de álcool e transtornos de humor, transtornos de ansiedade, transtornos de conduta, e transtorno de personalidade anti-social. Ao todo, foram avaliados 20 clientes nessa clínica a partir da administração da EFE e EFS, além de uma entrevista semi-estruturada para uma melhor compreensão dos casos. A análise dos dados foi realizada pela comparação dos resultados obtidos pelos participantes desse estudo com as tabelas normativas elaboradas no processo de validação das escalas a partir do uso de Anovas. Na escala de Socialização, os participantes desse grupo apresentaram resultados significativamente mais baixos do que o grupo normativo em todas as subescalas: Amabilidade (S1), Pró-sociabilidade (S2) e Confiança (S3). Na escala de Extroversão, não foram encontrados resultados diferenciados do grupo de referência. Comparando os resultados quantitativos obtidos com o levantamento das escalas com os relatos feitos pelos participantes na entrevista, foi possível verificar-se uma grande coerência nestes. No grupo de adictos foi muito frequente o relato de altos níveis de desconfiança em relação aos outros, o que foi verificado por um baixo S3, além da ocorrência de comportamentos anti-sociais, que se refletiram em S2 e pouca preocupação com as demais pessoas, verificado em baixos escores de S1.

¹ Apresentador. Faculdade Ruy Barbosa. Salvador / BA. carlos.sancineto@terra.com.br.